

S E R M A M

D A

TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA,

PREGADO

Na Capella Real da Vniversi-
dade de Coimbra.

PELLO P. M.

GONCALO DA MADRE DE DEOS
SEMBLANO,

Reytor do Collegio de S. Joao Evangelista,
& Lente de Prima de Theologiano
mesmo Collegio.

+++++

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversi-
dade, Anno 1672.

Acusa de Joao Antunes mercador de livros.



S E R M A M

lame...
exercício interior...
D A

TERCEIRA SEXTA FEIRA

Pois se nas creaturas...
ha padecer...
DA Q V A R E S M A

Deos com todo seu poder...
na. A rezão he por que a l...
PRCADO

Na Capella Real da Vniversi...
maior...
faz...

dade de Coimbra...
segunda...
de...

BELO F M
GONCALO DA MADRE DE DEOS

gan...
Reitor do Collegio de S. Jo...
Evangelista...

Escute de Prima de Theologia no...
Collegio...
abuel...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
EM COIMBRA

Com todas as licenças...
Na Officina de Thomé CARVALHO Impressor da Vniversi...

Abel...
Anno 1672

Asses de Jo...
C...
graça...



Homo erat Pater familias, qui plantavit viniam, & locavit eam agricolis, & agricolæ apprehensis servis ejus alium ceciderunt aliū occiderunt. Math. 21.



EMOS hoje (Illustrissimo Senhor.) hum Evangelho tão mysteriozo pello que inculca de parabola, como secundo pello que infinita de doctrina. He a parabola mysterioza, porque he hũa vinha, que hum homem Pay de familias por sua propria mão plantou, & as bem feitorias, que nella fez,

saõ demonstraçoens do cuidado, que nella pos; porque a encheo de cepas, cercoua de sebe, fortaleceo de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor; & porque senão fosse amonte, ou por descuido da pòda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com pensão, de que todos os annos, lhe pagariaõ os fructos. Accita a condiçãõ de pagar, se retirou o Senhor, & como chegace o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de seus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prenderaõ os servos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou segundos servos, & se bẽ mais differentes em numero, q os primeiros, tão semelhãtes na violentia, que receberaõ, como na tirania, que experimentaraõ. Vltimamente mandou seu proprio Filho, cõsiderando, que por herdeiro da vinha o temcem, & por vergonha o respeitacem. *Verebuntur filium meum* porẽa como a perdaõ pera com os servos, menos a mostraõ pera com o Senhor, porq levandoo prezo fora da vinha, ahi tiranamente lhe deraõ a morte.

Esta he a substancia da parabola em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais diminuta. Vejamos co' todo a exposiçaõ, pera deduzirmos a moralidade. Por este homem Pay de familias: *Homo erat. Pater familias*: entendem todos os expositores a Deos Padre, cuja ampla, & dilatada familia he o mundo, & supposto, q' Deos Padre naõ allumisse a natureza humana, diz S. Ioaõ Chrysost. q' se huiro'la homem sendo Deos, pera mostrar, q' sendo por natureza Senhor, he por affecto homem, & por benevolencia Pay. *Natura Dominus, benevolentia Pater.*

Pella vinha q' plantou, *plantavit viniam* explicaõ muitos Padres, & expositores com Maldonado a antigua Sinagoga; pella cebe com q' a cercou, entendem alguns Padres, a protecção, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os meritos dos Patriarchas, q' lhe deu. Pello lagar expoẽ muitos a Cruz, & mortificaçaõ; os mais dizem, q' a torre, *adificavit turrim* significa o Templo; pellos lavradores, *& locavit eam agricolis* entendem Sancto Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emileno, & outros; os Prelados Ecclesiasticos, alguns com Maldonado, aos Me'stres; *qui munus docendi populum susceperunt*. Pellos servos: *misit servos suos*, co'mumente explicaõ os Prophetas, & Pregadores, pellos fructos, a fee, charidade, & boas obras, & pello herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q' descendo ao mudo pera o Jødemsi, naõ se envergonharão os judeos de o matar.

Bem n'õstra a exposiçaõ da Parabola, q' debuxou Christo nella a ingratidaõ humana, contra a bondade Divina, & pera q' esta mais se conheça, & aquella mais se extranhe, moralizemos agora o nosso texto. Plantou o Pay de familias esta vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho de plantála, lhe deu o interese de possuila. Naõ saõ os homens taõ liberaes em darem aquillo, q' plantão, ambiciozos em comerem o fructo do q' outros cultivaõ.

D. Hieron.
Aug. Dion.
Areop. Cy-
ril. Mald.
Chrys. in
caten. aur.

Caiet. in
hunc locu
relat. in
cat. Anton.
Peres. Am-
Ambros.
Hieron. Be-
da, Hilari.
& alij Au-
gust. lib. 16
de Civitate
Dei Hieron
Epist. 3. ad
Evang.
Euse. Mal-
d. Origen.
Hilario, Eu-
thimio,
Etheophil.

vaõ. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, não se fiou
 de que o mudo guardasse a vinha, e n'õ se fiou a Espèza:
Vinam meam non cõsolidavi; mas por lhe evitar a desculpa Cam. 2.
 da paga, lha entregou por arrendamento prevenida de tu-
 do: *locavit eam agricolis*. Oh saibaõ os Prelados, q' lhe
 não deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha arrendou!
 porque a não desfrutem pera regalo do corpo, & só a fa-
 briqu' é pera utilidade das almas. E he de notar, q' não deu
 o Senhor a vinha a hũ só lavrador, mas a muitos. Singular
 Principe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta
 em beneficiar a muitos, o q' não tem os Príncipes, & grã-
 des da terra, porq' a hũ somente cõunica os seus favores,
 a hũ só chegaõ os seus beneficios, sendo, q' em favorecer a
 muitos, mais do q' são se augmentaõ, & em beneficiar a hũ
 só, menos do q' são se diminuem. Quando o Sól parou as
 vozes de Iosué, tanto se augmentou na grandeza, q' sendo
 creado logrou privilegios de Divino: *obediens Dominò* Josué 10.
et hominis. E quando retrocedo des linhas na infirmitade Regum. 4.
 de Ezechias, da excellencia de só, se diminuiu ao abati- cap. 20.
 mento de sombra: *reduxit umbram per lineas*; porq' parar
 a Iosué, foi beneficio, q' o Sól, Principe das luzes, fez pera
 liberdade de todo hũ povo; retrocedar a Ezechias, foi be-
 neficio somente pera final da saude de hũ homem, & o fa-
 vorecer a hũ homem o diminuiu de só a sombra, *reduxit*
umbra, o favorecer a muitos o augmentou pera passar de
 só luzido, aos privilegios de hũ Deos obediente: *obediens*
Domino voci hominis.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirou-se o Pay de
 familias pera fora: *peregre profectus est*; & logo os rendei-
 ros sobre ingratos, se portarão occiosos, ficando a vinha per-
 dida, & açabada, por q' as cepas de cabeça não se podarão,
 & as varas de mergulho não produzirão. Ausencias largas
 no Principe, & no superior conduzem muito pera os ex-
 cessos

cessos dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, ha de assistir sempre nella, porq̃ sem este cuidado, achalaã de- pois sem cepas, q̃ dem fructo, & com cepos, q̃ só servẽ pera o fogo; mas não ficará ainda o lagar sem servir, porq̃ a culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas humanas, q̃ por ociozas vos perdeis! Ah superiores, q̃ por falta de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar pera Deos o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o Senhor cobrar no novo; pois não fora piedade, esperar a estes lavradores mais algũ tempo! não, q̃ os q̃ esperão tempo pella renda, he porq̃ querem, q̃ esse esperar lhe renda, ainda mal, q̃ muitos no tarde, arrecadão mais q̃ no cedo; se ja não foi mandar taõ cedo, porq̃ de maos pagadores, quanto mais se espera, peor se cobra.

Aos primeiros servos, q̃ forão arrecadar os fructos matarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzarão com os segundos, dissimulando o Pay de familias prudẽte mente este aggravo, & porq̃ os não castiga logo? pera prova evidente de q̃ não cabia nelle a vingança. A nobreza ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pera o ser cabalmente dos outros, porque o poder não se mostra tanto em o q̃ acaba com os mais no dominio das virtudes alheias, como em o q̃ pode consigo na tollerancia dos aggravos proprios.

Chama o text. lavradores a estes ingratos rēdeiros: *Agricola apprehensis servus eius*. Homens ha no mundo, q̃ nos lugares em q̃ os poẽ, nunca melhorão do q̃ são, nem do talento, que tẽ; de sorte, q̃ aquelles a quem o Pay de familias arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rēdeiros, & na paga mostrarão se Rusticos. *Agricola*, & porq̃ razão tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores na falta da renda? porq̃ no officio, & dignidade, q̃ lhe dcrão, quizerão se en-

se encher, porque não querião pagar, com os fructos achavão, que ficavão mais cheos, & com os pagar mais lezos, pois denominêce lavradores rusticos, que que no lugar q lhe dão se enche, ainda que por nascimento seja muito honrado, no officio fica muito abatido.

O Sól, & Lúa ambos nascerão grandes, & honrados.

Fecit Deus duò luminaria magna; mas a Lúa logo degenerou de seu principio, logo diminuiu seu nascimento. *luminare minus,* & por q razão sustenta o Sól a Magestade com q nasceu: *luminare majus,* & a Lúa não conserva a grandeza com q principiou? *luminare minus;* porq o sol no lugar que lhe deraõ obra sempre com igual proporção de luzes,

a Lúa enche-se no lugar do Ceo todos os mezes, & quem no lugar se enche, não fica honrado, ficado diminuido, *luminare minus.*

Finalmente: tanto, que o Pay de familias, vio, que os lavradores mataraõ o filho, não dissimulou esta culpa sem que lhe intimasse logo a pena, & com razão, porq o nobre se por hũa parte ha de fazer gala da brandura, por outra não ha de fazer desprezo da sua reputação. E que pena foi esta, que o Pay de familias lhe intimou? foi tirar-lhe o Reyno, que lhe concedeo: *auferetur à vobis regnum.* Pois chamei a vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tira? Vejaõ o que me rege a republica com bons ministros, a Igreja com bons Prelados, hũa Universidade com bons mestres, quando a vinha andava nas mãos de ministros insolentes, de Prelados ambiciosos, de Mestres deslealdados, não passava do florido, & esphêra de vinha se creste, tanto, q pascce a ministros zelozos, a Prelados de zentelegados, a Mestres cuidadosos, avia de ficar hũ Reyno opulento. Temos moralizado o tetro, peçamos graça. Ave Maria.

Que

Homo erat Pater familias, &c.
QUE antigo he nos homens fazeiſe, intraſſaveis por ſoberano, & af: & item ſingularidades por poderoso ſudando no retiro, o reſpeito, & na ſingularidade, a eſtimacão? E quanto mais ordinario he em Deos atropellar pelas razeões de Mageſtozo, ſo por ſe oſtentar como os homens muito humano. Nas clauſulas do Evangelho ſe manifeſta bem eſta verdade; porq̃ ſendo o Eterno Pay, eſte Pay de familias ſe representa nelle com as ſemelhanças de homem, & com os affectos de Pay. *Homo erat Pater familias*, & por razeão ſenão intitula aqui a primeira Perſoã da Trindade com o titulo de Deos Padre ſe não cõ o titulo de homem Pay? A razeão he, porq̃ o titulo de Deos Padre, he titulo de poderoso, & ſoberano pello reſpeito, q̃ o Eterno Pay ad intra diſſoniente ao filho: o titulo de homem Pay, he titulo de humano, & piedozo pello reſpeito, q̃ diſſonhomens; *ob humanitate*, & *in pietate*, & prefere Deos tanto por ſo, q̃ amor o titulo, q̃ nelle inculca piedade, porq̃ nelle eſtã ſobranada, q̃ faz maior eſtimacão de ſe dar a conhecidos pello titulo de piedozo, q̃ pello titulo de ſoberano. Hũ lugar do filho ha de abonar eſtes creditos do Pay. Com proſúdas palavras, & Theologicas termos deſcreveo aquelle unico, & grande Theologo, o mpo. Evangeliſta a geraçã Eterna de Chriſto: *In principio erat Verbu, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*. Pergunto agora conſ S. Thomaz, & S. Ioão Chriſoſtomo, ſe a ſegunda perſoã da Trindade procede como Verbo, & como Filho, por que razeão a explicao Evangeliſta pello predicado de Verbo, & não pello predicado de Filho? *Cum enim Verbum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, & non filius*? E ſe o Evangeliſta quera declarar a Divindade de Chriſto melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Verbo? porq̃ o predicado de Filho inculca mais a conſtitancialidade,

Ita expoſi-
tores com-
muniter.

Sylver. hic

Ioan. I.

D. Thom.
in Ioan. ca.

I. lect. I.

D. Chriſoſt.
homil. I. in

Ioan.

cialidade, pois não he possível ser filho, quẽ não for seme-
 liante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo pare-
 ce, q̃a explicava menos, porq̃ ainda podia tropeçar o He-
 reje, cego com a Philozophia humana, q̃ ensina ser o nosso
 Verbo, & palavra com q̃ falamos, differente na natureza, q̃
 temos, porq̃ o nosso verbo, & palavra he accidente, & a
 natureza, substancia, & philozophar erradamente do Ver-
 bo Divino, pelo que conhece da Philozophia puramente
 humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segun-
 da Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & não pello
 predicado de Filho? Porque o predicado notional de Fi-
 lho sobre explicar a igualdade de essencia, de poder, &
 Magestade com o Eterno Pay, dis somente relação ao Pay,
 & não dis respeito algum ás creaturas; porem o Predica-
 do de Verbo, ou palavra inclue dous respeitos, como sa-
 bem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na
 Eternidade, outro pera os homens, que a ouviraõ em tem-
 po, assumindo o Divino Verbo a humanidade pera redi-
 milo; & penetrando o Evangelista a estimacão, que Deos
 faz, dos titolos que tem, & offerecendoselhe estes dous
 predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis so-
 mente Magestade, & soberania, outro de Verbo q̃ explica
 tambẽ a piedade cõ q̃ Incarnou por amor dos homẽs não a
 dà a conhecer pelo predicado de Filho, q̃ inculca a sobera-
 nia com que reina, mas pello predicado de Verbo, que
 declara a piedade com que nos soccorre. *Quia Evange-*
lista, dis Sancto Thomas, non solum intendebat signifi-
care respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam
operativam potentiam Filij, magis antiqui transfulerunt
Verbum, quod importat respectum ad exteriora.

*Communiter
 TT. cum D.
 Thom. ibid.
 relat.*

*D. Thom.
 ibidem re-
 lat. Paulo
 infra.*

Esta politica do Ceo, raramente se vê praticada na terra,
 porque os Príncipes, & superiores do mundo, se des-
 vanecem tanto com a dignidade, com o lugar, & com

o officio, que imaginaõ de luzir em si as prendas de soberano, com as acçoẽs de piedozo, & por isso estimaõ mais a soberania, que os faz ativos, que a piedade, que os pode mostrar humanos, & benignos; grande engano dos homens! persuadirente, que os acredita mais o attributo de soberanos, que o titulo de benignos? Mas deste ordinario engano, tem a desculpa na propria natureza, porque como sãõ superiores, & creaturas da terra, só sabem estimar titulos de soberania muito ao contrario das do Ceo, que só sabem applaudir titulos de piedade.

Entraraõ os Magos por Hierusalem appellidando a Christo pello novo Rei dos judcos. *Vbi est qui natus est Rex Iudaorum?* E tanto que Christo nasceo, deu hũ Anjo por nova aos pastores, que era nascido o seu Salvador: *natus est vobis hodie Salvator:* pois os Magos aclamaõ a Christo com o titulo de Rey, & não com o de Salvador; *Vbi est qui natus est Rex?* E o Anjo applaude a Christo cõ o titulo de Salvador, & não com o titulo de Rey: *natus est vobis hodie Salvator.* Si, porque o titulo de Rey inculca soberania, o de Salvador piedade, & os Magos como Reis, & creaturas da terra só faziaõ estimacão em Christo do titulo de Rey pelo que tinha de soberano, & não do de Salvador pello que tinha de piedozo; *apparuit benignitas Salvatoris nostri,* mas o Anjo como ministro, & creatura do Ceo, só applaudia em Christo o titulo de Salvador, pello que incluía de piedade, & não o de Rey pello que declarava de soberania.

Pauli ad
Th. Epist.
3.

Pois se no Ceo, se faz tanto a preço da piedade, q̃ acredita esta mais, que a soberania, bem he, que os Príncipes & superiores da terra, senão enganem, com os titulos q̃ legrão, & que fação maior estimacão do attributo de benignos, que do titulo de soberanos, à imitacão do nosso Pay de familias, que sendo por natureza Senhor poderoso, & sobe-

& soberano: *natura Dominus*, affectou as semelhanças de homem Pay, só por se ostentar com os homens de muito humano, & piedoso. *Homo erat ob humanitatem & pietatem.*

Plantavit vineam, Plantou este piedoso, & humano Pay de familias a sua vinha, cercada de sebe, & segura, doada de muro; & reparei eu muito, em que o Pay de familias a plantace, tendo criado, que o servicem, porque se mandou arrecadar os fructos pelos servos, porq̃ não manda tambem por elles plantar a vinha? Se he Principe piedoso, que tem vassallos, que trabalhem, se he superior benigno, que tem subditos, que o aliviem, pera que se cança na fabrica da vinha; pera que ^{se} molesta com a edificação da torre, com o concerto do lagar, & ornato da sebe? Porque he Princep, porque he superior, & porque he Pay de familias, em que o trabalho da obrigação, devia corresponder ao empenho do titelo; o mesmo foy intitularse superior: *Homo erat Pater familias*, que de zempenhar-se logo na obrigação de trabalhar. *Plantavit vineam*, Que pouco se ouzasto no mundo, ouvireis a toda a hora os titulos com que cada hũ se honra, mas não ouvireis a obrigação com que se de zempenha. O Principe, que ha de tratar do bem do povo, o ministro, q̃ ha de satisfazer á justiça das partes, o Mestre, que ha de zelar o credito do discipolo, o Ecclesiastico, q̃ ha de ser espelho da reformação dos costumes, o Pregador, que ha de de zengana com a verdade da doutrina, ide ao que fazem, & vereis, quam mal assenta com o que se nomeão? porque todos querẽ a honra sem a penção do officio, todos querem lograr a vinha com o interesse só de possuilas, & comierhe os fructos sem o trabalho de plantala; por isso imaginaõ alguns, que o governo pera elles he descanso; persuadense outros, que a dignidade pera elles he alivio. Grande sem razao do mudo! grande

lastima dos homens! Bem se poderaõ ja os homens de-
zenganar, bem poderaõ entender, que as molestias
do governo, taõ os percalços do officio, & que quem
naõ he pera trabalhar, que naõ he bom pera superior,
nem pera Principe, porque o descanso naõ he o que acre-
dita, & o trabalho he só o que honra.

Publicou Pilatos a Christo no Pretorio por supe-
rior, Principe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.*

Joan. 19. Estes com mysteriozos respeitoz o adoraraõ como a seu
Rey, & Senhor. *Caperunt salutare eum: Ave Rex Iu-*
D. Ambrosio comenar. *deorum*; que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora
in Luc. lib. 10. de alguma sorte verdadeira esta adoração: *Deo tamen*
suus non defuit honor, qui salutatur ut Rex, & quasi
Deus, & Dominus ad oratur. Porem em caza de He-
rodes aquelles & quaesquer respeitoz se trocaraõ em del-
prezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercitu suo.*

Luc. 23. Pergunto agora; porque razaõ he Christo Senhor nos-
so respeitado por verdadeiro Rey no Pretorio de Pilatos,
& naõ he applaudido por legitimo Rey no palacio de
Herodes? em huma parte taõ horado; em outra tam
abatido? Si; porque em caza de Pilatos, estava Chris-

Joan. 19. to vestido de vermelho, insignia de sangue, & de traba-

D. Gregor. Magnus. lhos, como affirma Sam Gregorio. *Veste purpurea cir-*
Alexander *cundederunt eum. Quid enim purpura nisi cruor, &*
ab Alexand *tolerantia passionum amore Regni exhibita,* & em caza
lib. 5. Ge- de Herodes estava Christo vestido de branco, final de
mal. ca. 18 paz & socego: *sprevit illum Herodes indutum veste al-*

Elias Cre- ba. E a dignidade de Rey, a honra de superior tem
ad Ora. avinculado assi tanto o trabalho, que acredita menos
3. Nasian- pello que com o descanso inclue de excellencia, &
sen. in lu- honra mais pello que com o trabalho cauza de mo-
lianum. lestia. Que o Principe descance, quando o vassa-

do não trabalha, que o superior tenha alivios, quan-
do o

do o subdito não padece misérias, & que o Mestre se não delvele quando o discipulo não estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escandalo, mas ainda mal, porque cada hum tanto que possue o governo, só trata de descansar avida, dandolhe bem pouco do cargo, porem este ordinario descuido, esta vulgar omissão, se he certo como provei, que não acredita, parece tambem que envergonha, pois o mesmo Deos, cujas acçoens se derigem a nosso exemplo, assi parece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, foubesse como avia de governar.

A Izaías apparecco Deos em hum Magestoso Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravaõ o Rosto: *duas velabant faciem eius*; & porque razão quer o Senhor nesta occasiã apparecer escondido, & dar-se a conhecer encuberto? Direi: Deos nesta occasiã apparecco no trono como Principe, & superior, mas sentado *Sedentem*, & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, *quem mittam*? Avia o subdito de trabalhar cuidadoso, & o Senhor avia de ficar no trono descansado: *sedentem*, pois por isso permite pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubraõ o rosto, por isso não quer, que lhe vejaõ a Cara, a nosso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograce descansos, sendo só a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus*, dis Venato, *tegebatur Seraphim* Venato.

alio. E noto eu, que só Izaías o visse: *ridi Dominum*, sendo que em outra occasiã, dis o mesmo o Propheta, que o Senhor attrahira assi os olhos de todos: *ridimus eum*, pois no Trono hum só lhe poem os olhos. *Vidi*. Em outra occasiã, todos nelle empregão as vistas!

vistas! si, porque no trono estava descansado: *sedentem* na outra occasião era quando na paixão estava peilos homẽs com trabalhos affligido, & com tormentos desfigurado; *non est species ei, neq. decor, & vidimus eum.* Ah si, pois quando como Principe, & superior descança, apenas aia hũ tũ, que lhe ponha os olhos. *Vidi Dominum sedentem*, porque estã ao que parece, por descansado, nũi pouco pera visto; mas quando como Principe, & superior padece trabalho, todos os subditos nelle se revejão, porque tũ entã estã nũito pera divizado: *vidimus eum*, & não duvido, que por esta cauza tambem se retirace hoje da vinha o Pay de familias: *peregrè profectus est*, porque como depois de plantala, naõ trabalhace mais nella, como descansou deixandoa aos lavradores pera q. com cuidado a conservacem, enverganhouce ao que parece, de que mais o vissem. *Peregrè profectus est.* Sã os Príncipes, & superiores, espelhos em que se vem os subditos, & tũ entã lhe podem attrahir os olhos, quando por amor delles trabalham, & quando por seu respeito se desvelão. Grandes exemplos sã estes, que deu Deos aos superiores da terra pera sua doctrina, mas não he menor, o que hoje persuade na parabolã do Evangelho pera sua imitaçã, pois sendo este Pay de familias Príncipe soberano, & superior piedoso, naõ admittio alivio, nem descanso, antes se dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo servos, que a podem plantar, por sua propria mã a quis fazer. *Plantavit vineam.*

Plantada a vinha, arrendoua o Pay de familias a huns lavradores, *& locavit eam agricolis*; & porque não da o Pay de familias esta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque não tinhão merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeia, que custa tanto a ler, não se da de propriedade a quem senã viraõ ainda os seus meritos, &

tos, & aquem he necessario esperar por annos, pera lhe recolherem os fructos! boa razão, mas ja que nos lavradores não avia merccimentos, antes cauza pera lhe negar a propriedade, pera que lha concede o Pay de familias por arrendamento? *locavit cum agricolis*; & se a ha de arrendar, porque a não arrenda a alguns fogeitos, que tivessem já servido, senão a huns lavradores de fora, que não tinham ainda trabalhado? Mais: se lhe arrenda a vinha pera que depois lha tira? *auferetur à vobis regnum*; porque quiz o Pay de familias mostrar, que sabia aquem avia de negar a propriedade da vinha, & aquem avia de conceder a substituição della, & que sabia distinguir os merccimentos dos fogeitos pera a tirar a huns aquem a tinha concedido, por faltarem com o fructo a tempo, & pera a conceder a outros aquem a tinha negado, porque ja estavam capazes de dar em todo o tempo, fructo; sem que a isso o movece o respeito dos servos de caza, se não o interece dos fructos da vinha.

Grande Logica esta, pera quem ouver de governar hũa Republica, hũa Vniversidade, saber quando, & aquẽ ha de negar, quando, quando, & a quem ha de conceder? por falta desta sciencia, se obra no mundo muita injustiça; mas se assi com o nas escolas da Vniversidade, se uza destes termos, Maior, Menor, & consequencia, se praticarão também no Palacio do Principe, & do superior, serão mais os premiados, & menos os queixozos. Recorre ao Principe, & superior, hũa pessoa grande, hum fogeito calificado, ou no sangue, ou nas letras, ou na virtude com hũa proposição, & com hum argumento em q quer concluir hũa merce, se o Principe, se o superior achar, que não convem, pode dizer com hum bom termo, *nego maiorem* pella Logica, ou *nego maiori* pella Gramatica. Recorre outro de menos condição, & de menos prendas, fiado

fiado na valia, ou no respeito a pedir outro despacho, deve o Principe, & superior responder em forma, *nego minorem, ou nego minori, & nego consequentia* pois muitas más consequencias se seguem de hum respectivo despacho, q se dá, porque não haõ de ser os respeitos, o que haõ de fazer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem comum a que se deve attentar.

Dois validos, & parentes de Christo, Diogo, & Ioaõ, pediraõ a Christo duas Cadeiras, que suppunhaõ vagas na Univerſidade de ſeu Reyno. *In regno tuo.* E com le-
Mat. 20. rem peſſoas qualificadas no ſangue, & de conhecida virtude, vede o que lhe responde o Senhor; *nego maiorem non est meum dare vobis.* Na Cruz pede o ladraõ a Christo o Reyno, & com ſer mais humilde, & parecer menos benemerito, notai o despacho que levou, & como Christo lho concede. *Concedo minorem hodie mecum eris in paradiso,* que he isto! a huns validos, a huns parentes nega as Cadeiras, que pertendem, a hum ladraõ se concede o Reyno, que ſolicita? Si, porque o Senhor nestas duas occaziõens não se governou por respeitos, fez o favor a quem tinha trabalhado pello merecer: Ioaõ, & Diogo ainda que parentes, & validos não tinhaõ meritos, pera taõ grandes lugares, *potestis bibere Calicem?* O ladraõ tinha aſſistido na Cruz a Christo, & pello que ja tinha oſtettato, & padecido, merecia ſer premiado; por iſſo Christo logo, nega as grandes o que pediaõ, & concede a hum piqueno o lugar que ſolicitava. Bom Principe, & superior tambem o noſſo Pay de familias, que ſabe negar, & conceder, & ſabe diſtinguir os merecimentos pera premiar a huns, & pera deſenginar a outros, mas bem imitada vemos eſta politica de quem com tanto accerto governa, & com tanta juſtiça premea.

Sei eu, que no mundo ſenaõ diſtinguem os ſogeitos pel-
 los me-

los merecimentos, se não pella afeição, & pello respeito, & he a cauza, porque tal ves se concede a merce ao indigno, & se nega ao benemerito, mas em supposição, que o indigno alcance por despacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda assi fica este mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os applauzos só se devem ao que se logra por força do merecimento, & não ao que se alcança por favor do despacho.

Grande texto por ser de duas grandes Cabeças. Entra David por Hierusalem victorioso, com a cabeça do Gigante aquem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantarão os applauzos da victoria: *præcinebant mulieres* Reg. 1.18. *dicentes; percussit saul mille, & David decem milia.* No banquete, que Herodes deu aos Príncipes, & Magnates de sua Corte, entrou a filha de Herodiades aquem o barbaro Rey por satisfazer a hum appetite lascivo, ou a hum juramento perverso, lhe fez entrega da cabeça do grande Baptista: *attulit caput eius in disco, & dedit illud puella,* porem não lemos, que algum dos convidados a louvace, ou applaudice; pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & a filha de Herodiades nenhuns applauzos, quando assiste no banquete com a cabeça do Baptista! Si, & porque razão? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de seu valor, & merecimento, *percussum Philistæum inter fecit.* A filha de Herodiades alcançou a cabeça do Baptista sómente por favor de hum despacho: *petiit dicens, volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptista;* & ha tanta differença entre o que se logra por favor do despacho, ao que se alcança por força do merecimento, que se a este se devem applauzos, porque acredita, aquelle não mercee louvores, porque

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco applaudido, & muito afrontado! porque o lugar, que occupa, a mercede, que logra, ha concedido o poder, & não a razão, ha solicitado o favor, & não a justiça, ha deu o despacho, & não o merecimento; mas esta sem razão do mundo só a pode emmendar o Principe, & o superior, que como deve saber a quem ha denegar, & a quem ha de conceder, ha denegar a mercede ao indigno, & concedela ao benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenham a propriedade da vinha, outros a substituição della: *locavit eam agricolis*, & tirala a quem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabricar pera não faltar com elle todo o anno: *auferetur à vobis regnum, & dabitur genti facienti fructus eius*; assi o deve fazer o Principe, & superior na administração da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no rendimento da vinha pera com os lavradores; *locavit eam agricolis*.

Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobrarem a renda, forão tão desgraçados, que os lavradores mataraõ a huns *alium occiderunt*, feriraõ, & afrontaraõ a outros, *alium caeciderunt*, & *contumeliis à fecerunt* acrescentaõ os expoliotes. Nesta ingratidão para o agradecimento dos homens, que ainda a vista do maior beneficio executão o maior aggravo. Deos vos livre de homens, que correspondem favores com aggravos, & desempenhão beneficios com ingratidões. Ora eu não reparo tanto em que os lavradores não paguem os fructos da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fez o favor de lha arrendar, he certo, que logo se avião de esquecer, porque o favor faz esquecer. Queis esque-

cerros

Maldona.
Eti; & alij
apud silv.
rom. 4. in
parabol. de
Vinea.

cervos de hum homem, porque vos abrazaes com o odio de ver luzido, ou porque vos consumis com a inveja de o ver honrado, tratai de alcançar delle hum limitado favor, que nunca mais vos ha de lembrar. He boa industria esta? notai a prova.

Do inferno pedio o Rico Avarento a Abraham, que lhe mandasse a Lazaro, pera o aliviar daquelle tormento, porque tocando sómente a extremidade de hum de agoa, lhe poderia mitigar os incendios de tanto fogo. *Pater. Luc. 16.*

Abraham misit Lazarum ut intingat extremum digiti in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia exurit in hac flamma. Pergunto: porque não pede o Rico a Abraham, maude chover sobre elle diluvios de agoa, pera extinguir diluvios de fogo, sem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porque lhe não pede, que desça Lazaro a applicarlhe mares de agoa, senão hũa gotta? Porque ao rico no inferno mais o atormentava o odio, & a inveja, que tinha a Lazaro por ver as honras, que no seio de Abraham lograva, do que as mesmas penas do inferno, que padecia, alli o dis Chrisologo: *Quod agit dives Chrisol. non est novelli doloris, sed livoris antiqui, & zelo magis serm. 113. incenditur, quam gehenna;* & pera se livrar o rico do grande tormento, que lhe cauza o odio, & inveja, que a Lazaro tinha, não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado favor, porque em o recebendo, achava, que logo delle se esquecia, como se fizera este discurso: o odio, & inveja, que a Lazaro tenho, he pera mi pena mais excessiva, que a do inferno, como me poderei livrar de penitência de maziada? Boa traça, pedir, que me venha o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor, porque nunca mais delle me hei de lembrar: *misit Lazarum.* Pois se o favor faz esquecer, que muito se esquecerão os lavradores da nossa parábola de pagar os

fructos, cum appropinquaret tempus misit servos suos, re-
ceberão o favor, & elqueceterão se de pagar.

Isto dizia eu, que era o menos que notava, porq̃ a me-
ma experiencia o persuadia, o q̃ me parece digno de ma-
ior ponderação, he, que os lavradores a huns servos ma-
tarem, & fericem *alium occiderunt: alium exciderunt*, &
a outros afrontarem: *contumelias fecerunt*. Pergunto:
qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afron-
tarem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida?
Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estu-
pendo o crime da afronta, que da morte; & a razão he,
porque comparada a perda da vida, como a afronta da
honra, he esta tanto mais crecida, & tanto mais relevante,
que se ha perdaõ, pera quem tira a vida, parece que o não
ha pera quem tira a honra.

Antes de Christo espirar na Cruz, sollicitou perdaõ de seu
Eterno Pay pera os judeos, que o crucificavaõ, descul-
pandoos, que não sabião, o que obravaõ. *Pater ignosce*
illis, quia nesciunt, quid faciunt. He certo, que os judeos
no Calvario huns fizeraõ mal no que obravaõ, outros fa-
láraõ peor no que disseraõ: fizeraõ mal, porque cruci-
ficaraõ a Christo, faláraõ peor, porque afrontaraõ a Chris-
to dandolhe vaias: *Vah qui destruis templum Dei, &*
blasphemaraõ no com injuriosos ditos: blasphemabant
eum; pratercuntes, pois se Christo sollicita perdaõ de seu
Eterno Pay pera os judeos, porque não sabem o que fa-
zem, *non enim sciunt quid faciunt*, porque o não pede
tambem, porque não sabem o que dizem, *quia nesciunt*
quid dicunt? Pede perdaõ pera os que não obraõ bem, &
parece, q̃ o não pede, pera os que falaõ mal. Sim, & a ra-
zão he, porq̃ os judeos o q̃ fazião, era crucificar a Christo
em ordẽ ao privarẽ da vida, as vaias, q̃ lhe davão, as blase-
mias q̃ os q̃ passavão lhe dizião, era em ordẽ ao afrontarẽ
na honra:

na honra: *verba contumeliosa in Divinam, regiamq; eius* Sylver. hic.
Majestatem conieciabant; & toz tanto mais crecida a cul-
 pa de afrontarém a Christo na honra, que de o privarem
 da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar
 perdão do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tira-
 vao a vida, que parece o não podia aver, pera os que com
 as palavras lhe tiravao a honra: *Pater ignosce illis quia ne-
 sciunt, quid faciunt.* Oh quantos reprobos destes avera no
 mundo, que nem sabem o que obrao, quando o odio os
 cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o q dizem,
 quando a sua inveja os provoca pera vos reatcarem a fa-
 ma! E como sabem somente, q não ha vida como a hon-
 ra, só nesta vos offendem, porque imaginao, q nella mais
 vos magoa, & não se enganao, que hum homem de bem,
 mais sente o golpe na honra, que na vida. *Amad O* seluo
 Quando os judeos crucificaro a Christo, foy no meio
 de dous ladroens, pera que os circulsantes se persuadi-
 sem, que Christo era delinquente como elles: *Cum* Marc. 15.
iniquis reputatus est; pois, pera infamarem a Christo
 de ladrão facinorozo, não bastava, que (como hum só
 ladrão fosse crucificado). Não ha duvida, pois se pera
 tirar a Christo a vida basta hũa Cruz, pera a honra pera
 que lhe multiplicao as cruzes? Ha esta ditto, porque hum
 homem debem como Christo, havia de sentir mais o gol-
 pe na honra, que na vida; q por isso pera a vida acharao
 os judeos, que bastava hũa só Cruz, mas pera a honra, que
 erao necessarias duas, por ser a parte em que mais o podiao
 magoar, pois no Horto tinha ja sentido a afronta de que
 como a ladrão q chegadoem e prende: *Tanquam ad latro-* Math. 26.
nem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me. Il-
 isto fizesse o odio dos judeos, não me admira; mas que
 esta açao obre ainda hoje ainveja, & malicia de alguns
 catholicos? He o que me espanta, q sem vos crucificarem
 tal vez

tal vez a pessoa, não dezistém de vos crucificarem hũa, & muitas vezes a honra. Porem toda a minha queixa se funda em que aquelles aquem tendes por Amigos, aquem fazeis o beneficio, & entregais o coração, seião os que mais vos metão a lança, & por cauza da sua conveniencia, & do seu interesse vos deslustrem a fama, & vos offendão na honra, grande tirania! grande crueldade! que o inimigo vos aggrave, não he tirania, porque como o não tratais, como lhe virais as costas, não se espera d'elle mais que aggravos, mas que o amigo vos offenda, he crueldade, porque como lhe offereceis o peito, como lhe entregais o coração, não se espera d'elle mais que sihezas, *in illo p. denigra in suproq. nobilito con. sion. ol. m.*

*Ecclef.
Hunn.
Passionis.*

Ora notai em hum lugar comum, hũa solução particular. Chama a Igreja a lança doce, *mucron ang. dir. lancea*, & a Cruz chama-lhe doce, *dulce lignum*. A Cruz me parecia, que foy a cruel pera Christo, porque o atormentou estando vivo, & a lança doce, porque o offendeo depois de morto izento ja de sentir, incapaz de padecer? Porque a razão logo foy doce a Cruz, & a lança a lança, porque a Cruz doulhe Christo as costas, a lança estava offerecendo o peito, & que a Cruz a quem Christo deu as costas lhe tirasse a vida, não he tirania, *dulce lignum*, mas que a lança a quem Christo estava patentemente offerecendo o peito, lho arravacod, não podia deixar de ser crueldade, *dep. mucron ang. dir. lancea*. Esta crueldade no mundo introduzida, esta tirania de tantos praticada, mal a poderemos ver com emenda, quanto mais com remedio, porque o interesse deste, a ambição daquelle, o odio humo lado de hum, a amizade fingida de outro, só por lograr o gosto, por occupar a Cadeira, por ter a prebenda, por alcançar a beca, não repara na honra do amigo, quanto mais na do estranho, em hũa parte lho examina a vida,

em outra lhe conta os passos, não só pera lhe descobrir os defeitos, & inhabilidades da pessoa, mas pera lhe desluzir tambem o precioso da fama, & o calificado da honra. Porem a estes perversos catholicos, & infuciferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas com a doutrina do Pregador, choraõ lagrimas de contrição, nem cavadas com o conselho do confessor produzem fructos de graça, sabe Deos tirar da vinha da tua Igreja, & plantalas no fogo do inferno, tirandolhe tambem a vinha, que he o mesmo, que castigalos na alma, como o fez aos ingratos lavradores, que entregandolhe como amigo a tua vinha, o fructo, que lhe deraõ, a penção que lhe pagaraõ, foy privarem a hums dos seus servos da vida, *aliam occiderunt*, & afrontando a outros na honra, *contumelias à fecerunt*.

Oh deenganemos Christo, que he chegado o tempo, *cum appropinquaret tempus*, em que Deos manda os seus servos, os pregadores, & confessores, *misi servos suos*, pera que aquelles com a doutrina, estes com o conselho vos advirtão, a que pagueis a Deos o sazonado, & meritorio fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como explicão muitos. Ja he tempo de vos commendares, ja he tempo de vos arrependeres, ja he tempo de pagares a penção da penitencia, & o fructo da contrição. Não sejaia Deos ingratos, como o forão os lavradores da nossa parabolã, que não só o offenderão matandolhe os servos, mas reincidindo nas mesmas culpas, porque aos segundos, que mandou tambem deraõ a morte, & ate a seu proprio filho tirarão a vida, menos culpados ao que parece em peccar, mais ingratos em reincidir. Bem seiry, que muito offendea Deos o peccador pella culpa, porem muito mais o agrava pella reincidencia della, porque o peccar será tal ves fraqueza, o reincidir he ja mau costume, & Deos não sofre

Ioan. 19.

Abbas Lu-
dovicus Blo-
sius in Ex-
plicatione
Pass. cap.
18. Sylver.
lib. 80. ca.
18. & ali

consuetudo
erat apud
iudeos ut
tradant ex-
positores.

sofre maos costumes, porque antes padecerã hũa lançada,
do que ver praticado hum maos costume. Quebrarão os
judeos as pernas aos ladroens, & não executarão em Chri-
sto esta tirania, contentandoe com lhe dar no peito hũa
lançada. *Non fregerunt eius crura, sed unus militum lan-
cea latus eius aperuit;* & porque razão não quebrão tam-
bem a Christo as pernas? A razão litteralhe, porque os ju-
deos davão este tormento aos crucificados, pera que mais
de preça, acabassem a vida, & como virão a Christo ja
morto, frustroucelhe o motivo de lhe darem de mais esta
pena. *Cum viderunt eum iam mortuum, non fregerunt
eius crura.* Maibr duvida: Christo não estava na Cruz
ambicioso de tormentos? Assim o inferem muitos. Padres
da sede, que mostrou, & da anciã com que os pediu. *sitio:
maiora tormenta.* Porque permite logo o Senhor, que se
lhe anticipa a morte espirando primeiro, que os ladroens,
sem padecer a pena de lhe quebrarem também as pernas?
antes quer no peito hũa lançada, que nas pernas este tor-
mento? Sim porque o quebrar as pernas aos crucificados,
era hum maos costume dos judeos, & Christo por não ver
praticado hum maos costume, permittio antes no peito
hũa lançada: *unus militum lancea latus eius aperuit.*
Como sofrerã pois Deos logo o maos costume de hum
homem, que pecca hũa, & muitas vezes sem se confessar,
sem se arrependet? hom: m peccas? pois assim como tens
queda pera a culpa, não a terás pera o arrependimento?
Se Deos a todo o tempo te chama, a toda a hora te busca,
pera que deixas passar este tempo, pera que deixas perder
esta hora? *Cum appropinquaret tempus misit.* Materias de
salvação são muito contingentes, sam muito argiscadas,
não se ha de perder hora, não se ha de tratar a toda a preça.
A judas disse o Senhor, *quid facis fac iudis.* O que has
de obrar, trata logo de o fazer, pois judas nam obrava esta
trazem

Ioan. 13.

trayção com grande calor? não estava rezoluto em o vender? Si, porque cauza logo dis Christo, que o venda a toda a preça: Porque como morrer Christo era remedio pera a salvação, quis o Senhor por de sua parte toda a diligencia, pera que se não perdesse hum instante, era materia de salvação a de que tratava, pois seja a toda a preça, não se passe tempo, não se perea hora: *fac citius*. Bem o o mostrou o Senhor tambem no Calvario, que a penas lhe ferirão o peito, quando logo logo sahio o sangue, & agoa: *continuo exiuit sanguis & aqua*. Não bastava, que Christo desse sangue, & agoa, depois de lhe rasgarem bem o peito, senão que logo, *continuo*, & a toda a preça corre? *exiuit*. Sim: & notem: do lado de Christo sahiraõ os Sacramentos, como dizem os Padres. *De latere Christi exierunt sacramenta*, & como eraõ remedios pera a salvação, não quis Christo, que algum instante se detivecem, sem que logo sahicem: *continuo exiuit sanguis, & aqua*; porque materias de salvação são muito contingentes, não se haõ de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em apontando amoção da graça, logo a toda a preça se ha de acudir com cuidado pera pagar o fructo.

Ioan. 19.

Mas que esperem alguns homens por tempo pera se emmendarem? Grande locura? E guardem outros o arrependimento pera quando se vem assaltados da infirmitade? grande dezatino! Ora vedeo, & acabo. Chega hum homem á doecer, & quando se quer confessar, perturbãno os achaques, molestãono as dores, & tudo são confuzoens; porque de hũa parte o divertem os parentes, que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o estado que logra, a esperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou de ler a Cadeira, ou de alcançar a beça, ou de conseguir o officio. Da outra perturbãno os ardores do peito, as alteraçoes do pulso, os frenezis da cabeça, os embaraços

D

da confi-

O Muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermaõ, & com sua informação torne pera deferirmos. S. Bento de Exobiegas de Mayo 17. de 1672.

Joseph de Sancta Maria
Reitor Geral.

POR Comiçaõ do Reverendissimo P. M. Joseph de S. Maria, Gerál da nossa congregação de S. Ioaõ Evangelista, vi este Sermaõ que na Capella da Vniversidade pregou quasi de repente, & com admiração o P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ser o seu engenho grande, a eleição propria, & a disposição acertada; & bem se podem applicar a este Sermaõ da vinha aquellas palavras que o Espozõ dice pela mesma vinha, *vineæ florentes dederunt odorem suum*: as flores deste Sermaõ da vinha toraõ tão agradaveis que pera andarem pelas mãos de todos, o obrigaraõ a imprimillo, se bem que dallo a estampa foi mais industria de qué o chegou a ouvir, que trabalho do preguador; que se lhe sobeieraõ pensamentos pera o fazer, lhe faltaraõ palayras pera o negar; mas em aguarda do Sermão, foy como a espoza no guardar da *vineam meam non custodivi*, nelle não descubro cousa que encontre nossa sancta Fè; antes me parece izento de toda a censura, porque livre està de notras, quem tão cheio està de conceitos: nos quais os subditos acharemos regras pera bem viver, os preladados dictames pera bem governar, & todos doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Junho de 1672.

Cant. 3.
2. 13.

O D. Bernardo da Madre de Deos.

Vista a informação do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverêdo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do nosso Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra, possa tratar de imprimir este Sermaõ. S. Bento de Enxobiegas de Junho 15. de 672.

Joseph de Sancta Maria, Reytor Gerál.

Almô Revendo P. Doutor Beltrão de Almeida de
Belo Horizonte, 2.º de Junho de 1872.
José de Santa Maria
Bella Gail

P. OR Comandante Revendo P. M. José de S. Maria,
Geral da nossa Congregação de S. José Evangelista, vi-
sando que na Capella da Universidade pregou, dahi de re-
pente, & com admiração P. M. Gonzalo de Almeida de Deos
Simplificando a P. M. de Theologia, & Reitor, neste Cor-
po de S. José Evangelista de Coimbra, neste momento o seu
engenho grande, a leição propria, & a disposição acertada, &
bem se podem applicar a este sermão da vida aquellas palavras
que o Espoz diz: pela mellos vinhas, vides fazeis deidm ede-
tem falam: as não nestes sermões da vida tozão agraçados
dos para andarem pela toz de toz, o obrigados a impren-
to, se bem que dalle a fiamza lei mas industria de que o cho-
goz novu, que trabalho do pregar, & que se lhe lobetato
palmas: nro per o fazet, the falezto palavras per o negat,
mas em agarda do sermão, toz como a época no guardar da
viam mean non mofet, nelle não de fupre coza que encon-
te nella fiamza, fiamza me parece: fiamza de toda a fiamza,
poque fiamza de nro, quem toz heio ella de concen-
nos para os fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza
lados diftames, per o m governat, & todos de nro per o m
mofet Coimbra 2.º de Junho de 1872.

O D. Beltrão de Almeida de Deos.

V. Ista a informação do nro Revendo P. Doutor Bel-
trão de Almeida de Deos, fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza
o Revendo P. M. Gonzalo de Almeida de Deos Reitor do nos-
o Collegio de S. José Evangelista de Coimbra; fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza
mofet esse sermão, S. Bento de fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza fiamza

José de Santa Maria, Bella Gail.